

A utilização do lúdico na prevenção de acidentes na infância

Michele Melo Nakahara*
Aline Aparecida Assis*
Ana Carolina de Oliveira Jerônimo*
Andréa Lima Knop*
Anna Karla Lima Nascimento*
Elita Scio**

RESUMO

Dentre as muitas morbidades que acometem as crianças, os acidentes domésticos representam uma importante causa de morbimortalidade e de invalidez, constituindo-se assim em um grave problema de saúde pública. Portanto, além da identificação dos fatores envolvidos na ocorrência dos acidentes e do encaminhamento de suas consequências, faz-se necessário criar estratégias para sua prevenção. Neste contexto, este artigo relata uma experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, participantes do projeto “Brincando e Aprendendo Saúde”, no qual utilizou-se o lúdico para abordagem do tema “prevenção de acidentes na infância”. Tendo como público-alvo crianças de quatro a seis anos assistidas por uma Escola Municipal situada no município de Juiz de Fora – MG, o tema foi abordado ao longo de três oficinas nas quais estabeleceu-se um processo de ensino e aprendizagem por meio da utilização do lúdico. Foram utilizadas metodologias dinâmicas, participativas e com uma linguagem acessível, sempre valorizando o conhecimento prévio dos participantes e o seu contexto social, o que gerou grande interesse das crianças em aprender e dividir experiências.

Palavras-chave: Educação em saúde. Enfermagem pediátrica. Prevenção de acidentes. Acidentes na infância

1 INTRODUÇÃO

O perfil de saúde dos indivíduos está diretamente relacionado com o ambiente social no qual estão inseridos e com suas condições de vida. A partir desta visão, a educação em saúde pode ser utilizada como uma ferramenta que valoriza os contextos sociais, econômicos e culturais da comunidade. Constitui-se, assim, em uma estratégia para a mudança de comportamentos, levando à formação de uma consciência crítica a respeito das formas de promoção da saúde e de prevenção de doenças (RIBEIRO et al., 2012). De acordo com a Lei Orgânica do SUS (BRASIL, 1990), a assistência à saúde deve abranger tanto as ações assistenciais ou curativas quanto as atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças.

A prevenção de doenças é “a ação antecipada que tem por objetivo interceptar ou anular a evolução dos acontecimentos, evitando que algum dano aconteça

mediante o exercício de cuidados físicos, materiais, emocionais e sociais” (ROUQUAYROL, 1994). Já a promoção da saúde é definida como um processo de capacitação e treinamento da comunidade para atuar na melhoria contínua de sua qualidade de vida (BRASIL, 2001).

Como uma prática social, a educação em saúde traz implícita uma visão cultural que consiste em valores, crenças e visões de mundo situadas em um tempo e espaço delimitados. Dessa forma, a realização de atividades educativas no construir do comportamento infantil causa impactos na sociedade a curto, médio e longo prazo. Além disso, a educação em saúde dispõe de uma base sólida no fornecimento do bem-estar individual e da comunidade (SOUZA et al., 2010). Neste contexto, e levando-se em consideração que os hábitos e práticas de saúde são formados precocemente na vida, crianças devem ser encorajadas a desenvolver práticas saudáveis. Utilizar a educação em saúde desde a infância torna-se uma

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem – Juiz de Fora, MG.

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Bioquímica – Juiz de Fora, MG. E-mail: elita.scio@ufjf.edu.br

estratégia efetiva para prevenir doenças e promover saúde, já que as crianças são multiplicadoras do saber.

Dentre as metodologias utilizadas na educação em saúde para crianças encontra-se o lúdico, que consiste em um meio de comunicação entre os profissionais e a criança capaz de promover o desenvolvimento físico, psicológico, social e moral (BRITO et al, 2009). Salomão, Martine e Jordão (2007) salientaram a origem da palavra lúdico, que vem do latim “ludus”, e significa “jogos” e “brincar. Por meio do brincar, a criança pode desenvolver alguns potenciais importantes, como atenção, imitação, memória, imaginação, reflexão, descoberta, construindo sua identidade e autonomia.

Segundo Coscrato, Pina e Mello (2010), o lúdico contempla os critérios para uma aprendizagem eficiente e efetiva, uma vez que chama a atenção, intencionalmente, para um determinado assunto cujo significado pode ser discutido entre todas as crianças, e este conhecimento gerado pode ser transportado para o campo da realidade, caracterizando a transcendência.

A educação em saúde para crianças deve contemplar temáticas relevantes, sendo uma delas os acidentes na infância, com enfoque para a sua prevenção. Os acidentes na infância representam, atualmente, uma importante causa de morbimortalidade infantil no mundo, além de ser uma possível causa de invalidez em inúmeras crianças, constituindo-se, assim, em problema de saúde pública. De acordo com Barbosa (2011), no Brasil cerca de seis mil crianças morrem vítimas de acidentes e 140 mil são hospitalizadas.

Neste contexto, este artigo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, participantes do projeto de extensão “Brincando e Aprendendo Saúde”, sobre a temática “prevenção de acidentes na infância”. A escolha dessa abordagem levou em consideração que a morbimortalidade por acidentes é passível de prevenção e que a educação em saúde pode impactar na redução deste problema.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A temática “prevenção de acidentes na infância” foi abordada em três encontros educativos, tendo como público-alvo crianças pré-escolares, com faixa etária entre quatro a seis anos, em uma escola Municipal, situada no município de Juiz de Fora - MG.

No primeiro encontro foi estabelecido um diálogo com as crianças a fim de estabelecer um elo de confiança que facilitasse o desenvolvimento das oficinas. No mesmo encontro realizou-se uma roda de histórias relacionada à temática prevenção de acidentes na infância, a fim de contextualizar o tema por meio da troca de conhecimentos e experiências cotidianas.

No segundo encontro, utilizou-se um teatro de fantoches, que exemplificou os tipos mais frequentes de acidentes na infância, dando ênfase aos perigos que o próprio domicílio possa oferecer. Além disso, foram destacadas as formas de se evitar a ocorrência de tais acidentes, demonstrando como alguns objetos e ações oferecem perigo, muitas vezes inimagináveis no contexto da mentalidade e inocência infantil. Também foram enfatizadas as atitudes a serem tomadas no acontecimento de algum acidente, sempre destacando a importância de comunicar, o mais rápido possível, ao responsável. Ao final, as crianças foram questionadas sobre o que assimilaram na apresentação, incentivando a participação de todos e indagando se alguém já tinha sofrido algum acidente, sendo os exemplos citados utilizados como um feedback.

No terceiro encontro realizou-se uma atividade para colorir com a distribuição de imagens provocativas na forma de “certo ou errado”, relacionadas a queimaduras com líquidos quentes e ferro de passar roupas, intoxicação com materiais de limpeza, quedas, além de brincadeiras próximas à rede elétrica, interruptores e tomadas. Posteriormente, construiu-se juntamente com as crianças, um cartaz contendo imagens coloridas relacionadas à temática, aproveitando o momento para estimular a participação. Este cartaz foi afixado em sala de aula, em local pré-determinado pela escola.

Durante os três encontros, a participação das crianças foi considerada como ponto primordial do processo educativo, com a valorização do conhecimento e do imaginário infantil. Cada participante foi considerado como parte integrante na troca de conhecimentos sobre a prevenção de acidentes na infância.

Dessa forma, estabeleceu-se neste cenário um processo de ensino e aprendizagem, por meio de metodologias lúdicas, dinâmicas, participativas e contínuas, com uma linguagem acessível, sempre valorizando o conhecimento prévio dos participantes e o seu contexto social. Além disso, todas as práticas educativas se basearam na concepção de Freire (1996), que defende que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Ou seja, a educação em saúde deve promover a troca de saberes entre os educandos e educadores, independente da faixa etária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente à necessidade de um enfoque preventivo, destaca-se a importância do investimento em práticas de educação infantil no contexto escolar, de modo a abranger todos os níveis da escolarização básica.

Durante a realização das oficinas sobre a temática “prevenção de acidentes na infância”, observou-se que a abordagem foi extremamente relevante para a faixa etária, pois a curiosidade e a inocência são qualidades das crianças. Ao longo dos encontros, estas participaram ativamente, fazendo perguntas e contando experiências, o que possibilitou inferir que as mesmas entenderam os riscos de acidentes do cotidiano, a importância e as formas de sua prevenção.

A partir do primeiro encontro, observou-se um maior envolvimento e interação das crianças entre si, com os acadêmicos e até mesmo com os personagens do teatro de fantoches. Essa situação facilitou o estabelecimento do diálogo e a fomentação da discussão, fatos imprescindíveis no processo de aprendizagem.

Além disso, os professores da escola também perceberam uma melhora na conduta das crianças, que durante as aulas mencionavam aspectos importantes sobre o tema. Devido a isto, foi solicitada a ampliação dessa atividade para crianças de outras faixas etárias.

Diante disso, observou-se que os acidentes são passíveis de prevenção por intermédio de orientação familiar e escolar, alterações físicas do espaço domiciliar e elaboração e cumprimento de certas condutas (BRASIL, 2003).

Para que todas as crianças sejam envolvidas e sensibilizadas, o profissional deve buscar desenvolver estratégias que possibilite e estimule a participação. Acredita-se que a utilização do lúdico nas atividades educativas seja eficiente para que as crianças conheçam os riscos que estão sujeitas e de certa forma contribui para evitá-los.

Mediante a concepção de horizontalidade da educação, e não de verticalidade, o uso do lúdico propicia a valorização do contexto sócio-cultural das crianças e, conseqüentemente, a aprendizagem de forma espontânea e de acordo com a realidade social.

Segundo Vygotsky (1998), “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”.

De acordo com Alves (1987), a utilização do lúdico leva ao desenvolvimento da criatividade e da

imaginação, abrindo novos caminhos e vislumbrando novos horizontes.

Durante os encontros educativos detectaram-se algumas dificuldades como o elevado número de crianças em uma mesma sala de aula e a restrição de tempo. Porém, apesar das dificuldades, estes encontros educativos atingiram as metas pré-estabelecidas, tornando-se interessante a ampliação deste projeto para outras escolas.

Souza e outros (2010) salientaram que a experiência de atuar na comunidade de forma direta e ativa auxilia o estudante no desempenho do papel de cidadão, proporcionando retorno à sociedade. Isso é imprescindível na medida em que possibilita a oportunidade de troca de conhecimento, que extrapola os muros da universidade, na perspectiva de somar ensino e extensão.

4 CONCLUSÃO

A utilização do lúdico nas práticas educativas com crianças tornou o processo de aprendizagem mais dinâmico facilitando, dessa forma, sua compreensão. É muito importante aprender com alegria, de forma prazerosa, pois enquanto se divertem, as crianças se conhecem, aprendem e descobrem o mundo que as cerca. Brincar está intimamente ligado à infância e ao seu desenvolvimento das crianças, sendo uma das maneiras mais eficazes para envolvê-las no processo educativo, e por consequência, na promoção da saúde.

A realização de práticas educativas é uma das atribuições do enfermeiro, por isso é importante a inserção precoce dos acadêmicos de Enfermagem nessa área, abordando aspectos relevantes para a sociedade, inserindo conteúdos de suma importância da manutenção e promoção da saúde.

5 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Pró Reitoria de Extensão - UFJF pelas bolsas concedidas e à escola na qual o projeto se desenvolve há mais de dez anos com a mesma receptividade e uma integração universidade-comunidade de excelente qualidade.

Playful approaches in preventing childhood accidents

ABSTRACT

Among the many morbidities affecting children, household accidents are one of the major causes of morbidity and disability, thus constituting a serious public health problem. So, besides the identification of factors involved in the occurrence of accidents and their consequences, it is necessary to create strategies for its prevention. In this context, this paper reports an experience of Nursing students of the Federal University of Juiz de Fora, participants of the project entitled "Playing and Learning Health". The target audience was four to six year old children assisted by a municipal school located in the city of Juiz de Fora - MG. The theme "prevention of childhood accidents" was discussed during three meetings using the playful approach as a methodology to teaching and learning. Dynamic and participatory methods, with an accessible language were used, always valuing the prior knowledge of the children and their social context. These approaches generated in the children great interest in learn and share experiences.

Keywords: Health education. Pediatric Nursing. Preventing accidents. Childhood accidents

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **A gestação do futuro**. Campinas, SP: Papirus, 1987.
- BARBOSA, R. **Perfil das crianças vítimas de acidentes atendidas pelo serviço pré-hospitalar de um município da região do Vale dos Sinos/RS**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) — Faculdade de Enfermagem, Universidade FeeVale, Novo Hamburgo, 2011.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 23 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as atribuições da União e sua participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1990.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **Declarações das conferências de promoção da saúde**. Brasília, DF, 2001.
- _____. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência**. Brasília, DF, 2003.
- BRITO, T. R. P. et al. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 802-808, 2009.
- COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- RIBEIRO, B. B. et al. Experiência de ensino em medicina e enfermagem: promovendo a saúde da criança. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Jundiá, n. 36, v. 1, p. 85-96, 2012. Supl. 2.
- ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.
- SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Disponível em: <www.psicologia.com.pt>. Acesso em: 4 maio 2012.
- SOUZA, M. M. A. de et al. A inserção do lúdico em atividades de educação em saúde na creche-escola Casa da Criança, em Petrolina-PE. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, Petrolina, v. 1, n. 1, p. 39-49, 2010.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Enviado em 5/6/2012

Aprovado em 25/6/2012